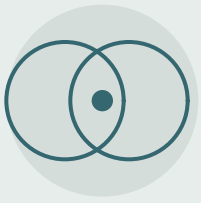
PESSOALIDADE LIMINAR

Continuidade da identidade moral no cuidado clínico

O que é a pessoalidade liminar?

A pessoalidade liminar descreve situações em que as formas habituais de expressar ou reconhecer a pessoalidade ficam alteradas, incertas ou diminuídas, enquanto a identidade moral e relacional da pessoa persiste.

SEIS MENSAGENS-CHAVE



01

A pessoalidade é mais do que capacidade.

A capacidade de agir, a cognição, a consciência, a comunicação e a capacidade de tomar decisões podem diminuir devido à doença, à lesão ou à proximidade da morte. Essas perdas não devem ser confundidas com a perda da pessoa.



02

A liminaridade significa viver com incerteza.

Os pacientes podem existir “entre dois mundos” — já não como eram, mas com uma trajetória incerta rumo à recuperação, a um declínio adicional ou à morte. A pessoalidade liminar nos pede que resistamos a conclusões precipitadas sobre quem permanece.



03

Quando os indivíduos não conseguem sustentar sozinhos sua identidade, outros podem sustentá-la com eles.

A família, os amigos e os cuidadores sustentam a pessoalidade por meio do conhecimento da história, dos valores, dos vínculos e da importância daquela pessoa para os outros. A pessoalidade é profundamente relacional.



04

Os atos comuns de cuidado tornam-se atos de reconhecimento moral.

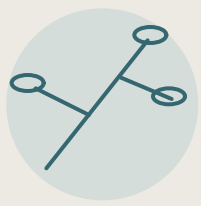
Um toque delicado, um posicionamento cuidadoso, a atenção à privacidade, falar com um paciente que não responde, velar e tratar o corpo com respeito comunicam: Você ainda está aqui. Você ainda importa.



05

O reconhecimento da pessoalidade protege tanto os profissionais da saúde quanto os pacientes.

Quando as pressões institucionais e uma cultura de eficiência levam os profissionais da saúde a tratar as pessoas como meros diagnósticos, corpos ou tarefas, sua integridade moral pode ficar comprometida. Reconhecer a pessoalidade liminar, mesmo quando é difícil de discernir, pode ajudar a proteger contra o sofrimento moral, a lesão moral e o burnout.



06

A relação moral com uma pessoa não termina necessariamente com a morte.

Os cuidados respeitosos após a morte e as práticas de luto reconhecem que, embora a vida biológica tenha terminado, a pessoa falecida permanece relacionalmente presente e moralmente significativa para aqueles que lhe sobrevivem.

> **A pessoalidade é contínua nos limites do ser, e a dignidade é o reconhecimento moral dessa continuidade.**

Chochinov HM, Sofronas M, Fins JJ. Liminal Personhood and Continuity of Moral Identity in Clinical Care. Journal of Palliative Medicine. 2026.

https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10966218261484816